

Da Revista da Faculdade de Educação à Educação e Pesquisa: entrevista com a ex-editora Belmira Bueno

Roni Cleber Dias de Menezes¹

ORCID: 0000-0001-8661-1328

Resumo

A entrevista com a professora Belmira Oliveira Bueno, concedida ao professor Roni Cleber Dias de Menezes, faz parte das comemorações pelos 50 anos da revista *Educação e Pesquisa*, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Editora responsável entre 1998 e 2003, Belmira Bueno relata o processo de reestruturação que transformou a antiga *Revista da Faculdade de Educação* em *Educação e Pesquisa*, marcando uma nova fase de consolidação institucional e científica. O texto recupera aspectos desse período, como a atualização editorial, a criação de um novo conselho, a indexação na base *SciELO*, a ampliação da participação de autores nacionais e estrangeiros, e o fortalecimento da visibilidade internacional da revista. O depoimento destaca o papel coletivo desse esforço, envolvendo docentes, funcionárias e agências de fomento, e reflete sobre o significado da editoração científica como prática formativa e compromisso público com o conhecimento.

Palavras-chave

Educação e Pesquisa – História da publicação científica – Editoração acadêmica – *SciELO* – Internacionalização.

1- Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Contato: roni@usp.br



<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551002004>
This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY 4.0.

From Revista da Faculdade de Educação to Educação e Pesquisa: an interview with former editor Belmira Bueno

Abstract

The testimony of Belmira Oliveira Bueno, given to Roni Cleber Dias de Menezes, is part of the 50th-anniversary celebrations of Educação e Pesquisa, the academic journal of the School of Education at the University of São Paulo. As editor-in-chief between 1998 and 2003, Belmira Bueno recounts the restructuring process that transformed the former Revista da Faculdade de Educação into Educação e Pesquisa, inaugurating a new stage of institutional and scientific consolidation. Her account revisits aspects of this transition, such as editorial modernization, the creation of a new board, the journal's inclusion in the SciELO collection, the expansion of national and international authorship, and the strengthening of its academic visibility. The narrative also emphasizes the collective dimension of this endeavor, involving faculty members, staff, and funding agencies, while reflecting on scientific publishing as a formative experience and a public commitment to knowledge.

Keywords

Educação e Pesquisa – History of scientific publishing – Academic editing – SciELO – Internationalization.



Fonte: foto do arquivo pessoal da entrevistada.

Apresentação

A entrevista com a Profa. Belmira Oliveira Bueno, concedida ao Prof. Roni Cleber Dias de Menezes, integra o conjunto de registros que compõem as comemorações pelos 50 anos da revista *Educação e Pesquisa*, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno esteve à frente da Comissão de Publicações entre 1998 e 2003, período em que conduziu o processo de reestruturação editorial que deu origem à atual *Educação e Pesquisa*, sucedendo a antiga *Revista da Faculdade de Educação*. Seu relato oferece uma visão das transformações que marcaram essa passagem e do esforço coletivo que garantiu à revista um lugar de destaque no cenário acadêmico nacional e internacional.

Ao rememorar o contexto de criação do novo projeto editorial, Belmira Bueno reconstrói um momento decisivo da história do periódico: a atualização de sua estrutura, a redefinição de seu escopo e o fortalecimento de sua identidade institucional. Foi sob sua gestão que se consolidaram práticas editoriais em sintonia com os padrões internacionais de publicação científica, incluindo a adoção de arbitragem por pares, a normalização bibliográfica e a ampliação do conselho editorial. A entrada da revista na base *SciELO*, em 1997, e a subsequente revalidação de sua permanência nesse acervo consolidaram o reconhecimento de sua qualidade científica e garantiram sua visibilidade junto à comunidade acadêmica.

O depoimento também ressalta o papel formativo e coletivo da experiência editorial. A professora recorda a colaboração de colegas e funcionários, o apoio da direção da Faculdade e de agências de fomento, e a participação da revista em debates nacionais sobre políticas de publicação científica, como o seminário *Política de Publicação Científica em Educação no Brasil Hoje*, realizado na FEUSP em 2000. Sua narrativa une memória institucional e reflexão sobre a cultura científica, evidenciando que o fortalecimento de um periódico acadêmico é, antes de tudo, resultado de cooperação, persistência e visão pública.

As palavras com que encerra o depoimento – ao definir a revista como uma *árvore frondosa* cultivada por muitas mãos – traduzem o espírito que orienta esta celebração de 50 anos: o reconhecimento de um trabalho coletivo que fez da *Educação e Pesquisa* uma importante referência na produção e na difusão do pensamento educacional.

Entrevista

Roni Cleber Dias de Menezes: Professora Belmira, a senhora esteve à frente da Comissão de Publicações da Faculdade de Educação entre 1998 e 2003, período em que a antiga *Revista da Faculdade de Educação* foi reestruturada e passou a se chamar *Educação e Pesquisa*. Poderia nos contar como se deu esse processo de transformação e quais foram os principais desafios e conquistas dessa fase?

Belmira Oliveira Bueno: De início, quero cumprimentar a atual gestão da editoria de *Educação e Pesquisa* pela iniciativa de comemorar os 50 anos da *Revista da Faculdade de Educação*. Criada em 1975, a revista sofreu alterações em 1999, inclusive de seu título, sem quebrar sua continuidade. Considero que registrar a história das instituições – neste caso, de um periódico científico – é tarefa de suma importância a fim de que não percamos nossas raízes e nossos elos com o passado. Por isso, valorizo muito essa iniciativa. Ao mesmo tempo, quero agradecer à equipe editorial, nas pessoas de seus editores responsáveis – professores Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio e Lúcia Helena Sasseron –, o convite para esta entrevista, e em particular a você, Prof. Roni Menezes, que teve a incumbência de realizá-la.

Para falar sobre o que você me pergunta, creio que vou precisar de um tempo um tanto longo. Primeiramente, por eu ter sido a editora responsável no período em que se deram as mudanças da revista; além disso, por se tratar de um dos projetos mais caros

que desenvolvi como docente da Faculdade de Educação, razão pela qual faço questão de nomear pessoas que deram suporte e apoio imprescindíveis durante o período inicial de realização desse empreendimento.

Primeiramente, quero mencionar a Profa. Dra. Myriam Krasilchik, diretora da FEUSP naquele período, que me indicou para assumir a Comissão de Publicações, emprestando todo seu apoio e entusiasmo à realização do projeto de reestruturação da revista. Não posso, também, deixar de me referir à Lina Flexa, bibliotecária da FEUSP na época, a quem confidenciei, em um encontro casual, a ideia de reestruturar a revista e a importância que eu via de atribuímos um novo título ao periódico, mais compatível com os novos tempos. Ela, mais que depressa, levou essa questão à Dra. Myriam, que me chamou à diretoria e na mesma conversa indicou os colegas Julio Groppa Aquino, que já fazia parte da gestão anterior, e Marília Carvalho, para juntos assumirmos a Comissão de Publicações.

Roni: Profa. Belmira, o processo de reestruturação da *Revista da Faculdade de Educação*, que culminou na mudança para *Educação e Pesquisa*, teve impacto no campo das publicações científicas em Educação no Brasil de final dos anos 1990 e início dos 2000. Conte-nos um pouco sobre isso.

Em 1998, quando assumi a presidência da Comissão de Publicações da FEUSP, a *Revista da Faculdade de Educação* estava com um atraso de dois anos. Propusemo-nos, como equipe, não apenas a atualizá-la, mas a reestruturá-la por completo, de modo a ajustá-la aos padrões vigentes das publicações periódicas científicas. Para tanto, elaboramos um projeto que foi submetido à Congregação da FEUSP e, ao mesmo tempo, fizemos uma consulta à comunidade sobre a mudança de título da revista. Prevaleceu a preferência por *Educação e Pesquisa*. Além disso, tomamos outras providências necessárias à passagem da antiga para a nova fase, tal como a composição de um novo conselho editorial. Procuramos, também, dar ampla divulgação da revista junto à comunidade acadêmica e empreender todos os esforços possíveis em duas direções principais: de um lado, para a captação de recursos, que já se fazia crônica; de outro, conseguir a submissão de bons artigos.

Interpretávamos que a pouca submissão de artigos de boa qualidade era devida, em grande parte, ao fato de a revista estar com muito atraso e com isso ter, possivelmente, perdido o interesse de seus colaboradores. Buscamos, por isso, divulgar ao máximo o novo projeto, na expectativa de contar com uma demanda de artigos de melhor qualidade científica e mostrar que a revista estava viva. Com essa preocupação, realizamos na FEUSP, em agosto de 2000, o *Seminário Política de Publicação Científica em Educação no Brasil Hoje* (Estudos e Documentos, 2002). Foram dois dias de calorosos debates, organizados em formato de mesas-redondas com a participação de editores das principais revistas da área e de um público amplo que lotou o auditório da Faculdade. As apresentações foram depois publicadas em *Estudos e Documentos* (2002), outra publicação de nossa Faculdade.

Considero que esse foi um momento-chave, não apenas para *Educação e Pesquisa*, mas, também, para muitas revistas científicas de nossa área, que igualmente passaram a se preocupar com a adoção dos padrões de publicação exigidos pelos indexadores. Com efeito, sentíamos que *Educação e Pesquisa* passou a ser uma referência, senão um

modelo, para muitas revistas da área de educação em nosso país. Vários editores olhavam para o que estávamos fazendo a fim de caminhar na mesma direção. Alguns declaravam explicitamente essa atitude.

Ainda sobre esse período, é justo registrar que, um pouco antes dessas iniciativas, os professores Walter Garcia, do CNPq, e Osmar Fávero, da UFF, haviam realizado, com o suporte da bibliotecária da Fundação Carlos Chagas, um levantamento exaustivo dos periódicos e publicações similares em educação que circulavam no Brasil. Fui convidada, nesse período, a participar de vários eventos sobre esse tema (em algumas ocasiões para falar sobre nossa experiência na renovação da *Revista da Faculdade de Educação*), como as reuniões do COMPED² e da ANPED, que passou, também, a incluir em suas reuniões anuais uma sessão sistemática dos editores científicos. Foi um período marcado por uma efervescência de debates sobre as revistas científicas, e é justo dizer que *Educação e Pesquisa* atraía muitos olhares. Logo mais, quando foi criado o Qualis-CAPES, nossa revista sempre obteve a avaliação A1.

Voltando à nossa experiência na FEUSP, na busca por captar recursos a fim de superarmos o atraso em que a revista se encontrava, obtivemos apoio do CNPq e da Comissão de Credenciamento e Apoio aos Periódicos Científicos da USP. Além disso, valemo-nos das verbas da CAPES-PROAP, concedidas ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação. Nesse caso, devo mencionar com muita gratidão nossa colega Marli André, que à época presidia a CPG da Faculdade de Educação. Junto com a Dra. Myriam, ela identificou uma rubrica do PROAP que permitia direcionar recursos desse programa a publicações acadêmicas. Foi um enorme alívio para nossas angústias!

Com esse esforço coletivo, ao final de 2000 tínhamos sido capazes de vencer um ano do atraso nas publicações, que já era de dois anos. Estávamos no meio do caminho. O trabalho era muito intenso, mas o entusiasmo de nossa equipe era ainda maior. Cheguei a tirar uma licença-prêmio para me dedicar exclusivamente à revista, pois nosso propósito era colocar a *Educação e Pesquisa* em dia até o final de 2001.

Roni: Consultando informações sobre a revista, sabemos que sua inserção na *SciELO* ocorreu durante sua gestão como editora-chefe. Pode nos contar um pouco sobre como isso se consolidou?

Em 1997, a *Revista da Faculdade de Educação* foi escolhida pela *SciELO* para fazer parte de sua coleção, que naquele momento estava sendo organizado com o suporte da FAPESP e da BIREME³, sob a ágil e competente coordenação de Rosaly Fávero Krzyzanowski, outra profissional que também é importante mencionar nesta entrevista.

2- Comitê dos Produtores da Informação Educacional, criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 1998.

3- O BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Atua em prol do desenvolvimento da saúde nos países da América Latina e Caribe por meio da democratização do acesso, da publicação e do uso de informação, conhecimento e evidência científica (Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bireme>. Acesso em: 30 set. 2025).

Como especialista nas áreas de biblioteconomia e ciências da informação, ela também nos deu apoio inestimável nesse período de renascimento de nossa revista⁴.

Mas eis que, no início de 2001, fomos surpreendidos por uma notícia assaz preocupante. Fomos comunicados de que *Educação e Pesquisa* estava para ser reavaliada pela *SciELO* em virtude de sua periodicidade encontrar-se irregular. Sabíamos que o *maior pecado* de um periódico é a perda de sua periodicidade; por isso, compreendemos esse alerta, que na verdade soava para nós como uma séria ameaça.

Entramos, então, com um pedido de auxílio à FAPESP, mas a resposta veio negativa, justamente porque a revista estava em atraso. Solicitei uma entrevista com a coordenadora da área de Humanas para esclarecer nossa situação, mas o resultado foi pífio. Recebemos apenas mil reais, quando cada fascículo envolvia o custo de cerca de dez mil reais na época.

À *SciELO* endereçamos uma carta relatando esse histórico de esforços, buscando ressaltar que nosso propósito era fazer de *Educação e Pesquisa* um periódico de nível internacional, para o que era de suma importância que a revista fosse mantida na coleção. Solicitamos, por isso, que um prazo de tolerância nos fosse concedido, de forma que pudéssemos atualizar *Educação e Pesquisa* e corresponder inteiramente às normas vigentes para sua publicação *online*, na *SciELO*, tal como vinha ocorrendo desde 1997. Fomos atendidos.

Roni: Quero agora tocar num aspecto importante, o da internacionalização, o qual se inicia na revista a partir de meados dos anos 1990. Como ele refletiu uma mudança de identidade institucional e científica da publicação?

O processo de internacionalização da *Revista da Faculdade de Educação* teve início por volta de 1996, portanto, antes da mudança para *Educação e Pesquisa*, como mencionamos no projeto de reestruturação que apresentamos à Congregação da FEUSP. Nele dizíamos: ao ser instituída, em 1975 – cinco anos, portanto, após a criação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo –, a revista foi concebida como órgão destinado à divulgação dos estudos e investigações desta unidade universitária, conforme afirmava o professor José Querino Ribeiro, então diretor da FEUSP, em sua *Apresentação* ao primeiro número (Ribeiro, 1975, p. 7). Era, assim, de início, um veículo dirigido prioritariamente à divulgação da produção científica dos professores da Faculdade, e com esse espírito e objetivo ela funcionou por muitos anos.

No projeto, fizemos constar que,

[...] ao analisarmos os artigos originais publicados em cada um dos volumes da revista, foi possível perceber que a partir de 1996, o periódico inicia uma inflexão no sentido de publicar uma maior proporção de artigos de autores externos à Faculdade de Educação, com significativa participação de autores estrangeiros.

4- Em uma homenagem que recebeu em 2007, consta que ela “[...] contribuiu para a criação do Programa *SciELO* junto à FAPESP, em 1997, facilitando os entendimentos iniciais entre Abel Packer e Rogério Meneghini com o Diretor Científico da FAPESP, na época, Prof. Fernando Perez. Ademais, colaborou na seleção dos periódicos que formaram a coleção núcleo da *SciELO*” (Disponível em: <https://25.scielo.org/en/tribute/rosaly-favero-krzyzanowski/>. Acesso em: 30 set. 2025).

Desse modo, podemos afirmar que aquele foi o início do processo de internacionalização da revista e de uma maior abertura a autores de outras instituições nacionais.

À vista dos dados que obtivemos na própria revista, dizíamos ser possível afirmar que, nos últimos anos [entre 1996-1998], a *Revista da Faculdade de Educação* vinha acentuando cada vez mais seu caráter amplo, de divulgadora da produção científica na área educacional em geral, sem se restringir a temáticas específicas nem a alguma afiliação institucional dos autores, coerentemente ao papel de ponta da própria FEUSP no contexto da pesquisa educacional no país. Essa diversidade também se expressava em seu conselho editorial, que já contava com pesquisadores de todo o país, ao lado do conjunto de professores da própria faculdade.

Enfatizávamos, ainda, que dentre os objetivos do projeto de *Educação e Pesquisa*, “[...] constava a meta de, a curto prazo, indexar a revista em Índices e *Abstracts* nacionais e internacionais”, de forma a garantir sua visibilidade e ampla divulgação no país e no exterior e, além disto, sua reputação nos meios acadêmicos. Orientávamos nesse sentido pelos *Crterios para Credenciamento de Periódicos Científicos Publicados na USP*, onde consta que: “Artigo 14 – Na avaliação de Indexação serão priorizadas as publicações incluídas em bases de dados nacionais e internacionais das respectivas áreas” (USP, 2006, n. p.).

Roni: A professora mencionou o nome de várias pessoas que trouxeram sua contribuição para o fortalecimento de *Educação e Pesquisa*. De que maneira você articula suas memórias à experiência coletiva que se instaurou na revista, e qual a importância para a continuidade e legado acadêmico e científico do periódico?

Como equipe, Julio Groppa, Marília Carvalho e eu abraçamos com garra a continuidade desse trabalho nos anos em que estivemos juntos na Comissão de Publicações. Buscamos aumentar o número de indexações, a revista ganhou maior visibilidade e, com isso, fomos recebendo cada vez maior número de submissões de artigos relevantes, de autores nacionais e de outros países. Em vista do aumento do trabalho de avaliação, solicitamos à Profa. Dra. Selma Garrido, diretora da Faculdade de Educação, sucessora da Dra. Myriam Krasilchik, que ampliasse o número de editores-assistentes. Foi quando vieram juntar-se a nós as colegas Marta Kohl, Lucia Bruno e Maria Isabel de Almeida.

Em dezembro de 2003, tendo atingido os principais objetivos a que nos propusemos, sobretudo colocar a periodicidade de *Educação e Pesquisa* em dia e tornar o periódico da Faculdade de Educação uma referência na área, despedi-me da editoria de *Educação e Pesquisa* por minha própria decisão. Considerei que a natureza da revista é institucional e, por isso, era importante que a comunidade da FEUSP assumisse essa vocação de nosso periódico. Marília Carvalho deu continuidade ao projeto, com sua dedicação e competência de sempre. Julio Groppa também já havia deixado a editoria, pois já vinha nela trabalhando desde a gestão anterior.

Por fim, quero dizer que *Educação e Pesquisa* ocupou uma parte importante de minha vida, vale dizer, de minha história pessoal e de minha carreira acadêmica. A revista está e estará para sempre em meu coração. As colegas e os colegas que assumiram esse projeto continuaram a dar cada vez mais vida à revista, fazendo a cada passo as mudanças que

foram sendo necessárias, conforme as exigências e os critérios das publicações científicas, principalmente da *SciELO*.

Considero que *Educação e Pesquisa* é hoje uma árvore frondosa. Agradeço imensamente a todos os colegas das gestões anteriores, que plantaram e regaram essa árvore, bem como aos colegas das gestões que, ao longo dos cerca de 20 anos que se seguiram à reestruturação que fizemos, assumiram esse trabalho intenso, de grande responsabilidade, mas também frutífero e prazeroso.

Roni: Professora Belmira, obrigado por compartilhar conosco suas lembranças e reflexões sobre esse período tão importante da história da *Educação e Pesquisa*. Foi uma conversa valiosa, pela riqueza de detalhes e pelo entusiasmo com que a senhora reviveu esse projeto, que ajudou a transformar a revista no que ela é hoje.

Referências

ESTUDOS E DOCUMENTOS, São Paulo, n. 43, 2002.

RIBEIRO, José Quirino. Apresentação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-8, 1975.

USP. Universidade de São Paulo. Normas. **Portaria GR, São Paulo, n. 3726**, 18 dez. 2006. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?portaria=consolidada-portaria-gr-no-3726-de-18-de-dezembro-de-2006>. Acesso em: 30 out. 2025.

Editoriais publicados pela entrevistada

BUENO, Belmira Oliveira. Editorial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, jul. 1999. <https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000200001>

BUENO, Belmira Oliveira. Editorial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, jun. 2001. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000100001>

BUENO, Belmira Oliveira; CARVALHO, Marília Pinto; AQUINO, Julio Groppa. Editorial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, jun. 1999. <https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000100001>

BUENO, Belmira Oliveira; CARVALHO, Marília Pinto; AQUINO, Julio Groppa. Editorial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, jul. 2001. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000200001>

CHAMLIAN, Helena Coharik; BUENO, Belmira Oliveira. Em foco: histórias de vida e formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, ago. 2006. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200008>